



ESTUDO DE CASO

SARDINHA PORTUGUESA EM CONSERVA

TRANSMISSÃO DE PREÇOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

ÚLTIMO ATUALIZAÇÃO: JUNHO 2017

WWW.EUMOFA.EU



E U M O F A

European Market Observatory for
Fisheries and Aquaculture Products

Índice

RESUMO	1
0 ENQUADRAMENTO — ÂMBITO E CONTEÚDO.....	1
0.1 ÂMBITO DO ESTUDO DE CASO	1
0.2 CONTEÚDO DO DOCUMENTO.....	2
1 DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E DOS MERCADOS	3
1.1 PRODUTO: NOME, APRESENTAÇÃO, NOMENCLATURA	3
1.2 PRODUÇÃO MUNDIAL E DA UE	4
1.3 COMÉRCIO UE.....	5
1.4 CAPTURAS EM PORTUGAL E DISPONIBILIDADE DE SARDINHA	5
1.5 SAZONALIDADE	7
2 OS MERCADOS DE SARDINHAS ENLATADAS DA UE.....	8
2.1 MERCADO APARENTE POR ESTADO MEMBRO	8
2.2 ABASTECIMENTO DE SARDINHA ENLATADA NOS PRINCIPAIS MERCADOS UE	8
2.3 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DENTRO DA UE	10
2.4 PANORÂMICA DOS PRINCIPAIS MERCADOS DA UE	10
2.4.1 Espanha	10
2.4.2 França.....	13
2.4.3 Itália.....	15
3 O MERCADO PORTUGUÊS.....	17
3.1 UM MERCADO AFETADO PELA CONCORRÊNCIA DO PRODUTO FRESCO	17
3.2 ESTRUTURA DA CADEIA DE ABASTECIMENTO.....	18
3.3 SEGMENTAÇÃO DO MERCADO	19
4 PREÇOS AO LONGO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO	21
4.1 PREÇO DA MATÉRIA-PRIMA	21
4.2 PREÇOS À SAÍDA DA FÁBRICA	23
4.3 PREÇOS A RETALHO.....	24
5 TRANSMISSÃO DE PREÇOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO.....	25
5.1 ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL DOS PREÇOS.....	25
5.1.2 Preços da matéria-prima e preços à saída da fábrica	25
5.1.2 Preços à saída da fábrica e preços de importação	25
5.2 ANÁLISES DA TRANSMISSÃO DOS PREÇOS.....	26
5.3 IMPACTO DA SITUAÇÃO DE ABASTECIMENTO	30
6 ANEXOS	32
6.1 CONTACTOS	32

RESUMO

- A produção mundial de *Sardina pilchardus* foi de 1,2 milhões de toneladas em 2015. Marrocos fornece 72% desta produção, a UE 17%.
- A UE tem um défice comercial de sardinha na ordem dos 100 milhões de euros, atribuível maioritariamente à importação de sardinha enlatada, mas também, em menor grau, às importações de sardinha congelada necessárias para a indústria conserveira da UE.
- O mercado da UE, no que diz respeito à sardinha enlatada, é dominado por França e Espanha, sendo Espanha e Portugal os dois principais países de transformação, e Portugal o principal exportador.
- Focamos aqui a transmissão de preços em Portugal, onde a sardinha é uma espécie emblemática e onde os desembarques de sardinha diminuíram fortemente nos últimos 5 anos, passando de 64 000 toneladas em 2010 para menos de 14 000 toneladas em 2015, devido às rigorosas medidas de conservação tomadas pelo governo.
- O preço da sardinha enlatada à saída da fábrica não era afetado pelo preço da matéria-prima (sardinha), no sentido em que a matéria-prima não representava mais do que 30% do preço de fábrica de cada lata, até 2011.

O quadro mudou totalmente a partir do início de 2012, devido à dramática queda das capturas portuguesas. O preço da sardinha enlatada à saída da fábrica reflete neste momento o aumento do preço da matéria-prima, correspondente a 42% do custo total de produção de sardinha em óleo vegetal em 2015, face aos 29% em 2011.

- Esta situação reduziu em 25% as margens operativas dos industriais conserveiros entre 2011 e 2015.

0 ENQUADRAMENTO – Âmbito e conteúdo

0.1 Âmbito do estudo de caso

Enquadramento

A razão pela qual foi escolhida a sardinha para esta análise na transmissão de preços e na distribuição de valor em algumas cadeias de abastecimento da UE é descrita na tabela que se segue.

- O estudo descreve os principais mercados de sardinha enlatada na UE e foca, em particular, um dos mercados mais importantes (em termos de consumo *per capita*) de sardinha fresca e em conserva: Portugal. As análises foram especificamente desenvolvidas para a sardinha em conserva, mas incidem também sobre o abastecimento de sardinha fresca.
- Apresenta-se, ainda, uma panorâmica das informações disponíveis e das análises preliminares para outros importantes mercados, onde são significativos os segmentos frescos e transformados (Espanha, França, Itália).

Produtos	Origem	Características	Dinamizadores do mercado e dos preços
Sardinhas (inteiras, para o mercado dos produtos frescos e para a indústria conserveira)	Pesca (UE + extra-UE)	<p>Espécie emblemática em Portugal</p> <p>Forte tradição de exportação de sardinhas enlatadas</p> <p>Produto fresco afetado por abastecimento incerto (estações, dimensões, volumes) e por questões de mercado</p> <p>Competição com outras matérias-primas importadas (sardinha fresca de Espanha, sardinha congelada de Espanha e de Marrocos) e produtos acabados importados (Marrocos)</p>	<p>Equilíbrio entre oferta e procura (estabilidade do mercado)</p> <p>Preço da sardinha importada (fresca, congelada e enlatada)</p> <p>Diferenciação de produtos UE em relação a produtos importados</p>

Os elementos-chave da análise envolvem:

- o equilíbrio entre oferta e procura (estabilidade do mercado);
- a competição com produtos importados (sardinha congelada e enlatada de Marrocos);
- o impacto da certificação MSC da pesca no valor acrescentado;
- o posicionamento de produtos UE relativamente à sardinha enlatada importada.

Espécie — Produtos	Mercado Principal (foco)	Outros Mercados (panorâmicas)
Sardinha (fresca e enlatada)	Portugal	Espanha, França, Itália

0.2 Conteúdo do documento

A metodologia proposta e reconhecida para o desenvolvimento de estudos de caso sobre a transmissão de preços nas cadeias de abastecimento da EU inclui duas tarefas principais e complementares:

- a primeira é a recolha do maior número possível de dados e de estatísticas disponíveis, bem como a realização de averiguações específicas;
- a segunda tarefa implica entrevistas a peritos e intervenientes, com o objetivo de obter comentários qualitativos sobre dados estruturados, levados a cabo na tarefa 1, e de compilar informações complementares sobre custos e margens padrão.

O presente documento inclui:

- uma apresentação estruturada das informações quantitativas disponíveis sobre a captura de sardinha, o comércio internacional, a estrutura da indústria conserveira (concentração, especialização), estrutura das cadeias de abastecimento de sardinha fresca e enlatada, descrição detalhada do mercado e das tendências, preços e análise de mercado;
- elementos-chave de análise para cada capítulo, organizados de modo sintético, com especial atenção para a transmissão de preços e para a distribuição de valor nas cadeias.

1 DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E DOS MERCADOS

1.1 Produto: nome, apresentação, nomenclatura

O estudo de caso centra-se na sardinha enlatada.

Produto principal

Nome: Sardinha ou sardinha europeia (*Sardina pilchardus*)

Código FAO 3-alpha: PIL

Apresentação:

- frescas: na maioria dos casos peixe inteiro, algumas vezes em filetes;
- transformadas: sardinha congelada, sardinha enlatada (em óleo vegetal, em azeite, em molho de tomate), patês (em latas).

Sucedâneos

De acordo com os intervenientes entrevistados não existe um verdadeiro sucedâneo da sardinha fresca, que normalmente se vende assada nas festas populares de rua durante o verão. Nos restaurantes os principais concorrentes são outros peixes para grelhar (por exemplo, dourada e robalo).

Também no mercado dos produtos enlatados a sardinha ocupa um lugar especial. As alternativas são outros peixes enlatados (carapau, atum).

Códigos relacionados na nomenclatura do produto (sardinha fresca):

A *Sardina pilchardus* diferencia-se das outras sardinhas e sardinelas na nomenclatura COMEXT (mas não na PRODCOM):

- 03 02 43 10: sardinhas da espécie *Sardina pilchardus*, fresca ou refrigerada, (03 02 61 10 antes de 2012);
- 03 02 43 30: sardinhas do género *Sardinops*; sardinela (*Sardinella spp.*), frescas ou refrigeradas, (03 02 61 30 antes de 2012).

A mesma distinção existe no caso da sardinha congelada (inteira):

- 03 03 53 10: sardinhas da espécie *Sardina pilchardus* (03 03 71 10 antes de 2012);
- 03 03 53 90: sardinhas do género *Sardinops*; sardinelas (*Sardinella spp.*) (03 03 71 30 antes de 2012).

Os filetes de sardinha não são discriminados no CN.

Esta diferenciação da *Sardina pilchardus* não é utilizada no capítulo dedicado ao peixe transformado ou conservado (CN 16.04). Todos os tipos de sardinhas foram agrupados, mas atribui-se um código especial às sardinelas e espadilhas (em conjunto):

- 16 04 13 11: sardinhas em azeite;
- 16 04 13 19: sardinhas, outras,
- 16 04 13 90: sardinelas e espadilhas.

PRODCOM

O código PRODCOM 10 20 25 30 inclui «sardinhas transformadas ou conservadas, sardinelas, petingas e espadilhas, inteiras ou em pedaços (com exclusão de produtos moídos e alimentos e pratos prontos)», ou seja, reúne todos os tipos de conserva de sardinha e de espadilha no seu conjunto. Portugal (bem como Itália, Espanha e França) não transformam espadilha, querendo isto dizer que, no caso de Portugal, se fala apenas de sardinha e sardinela.

Entre a PRODCOM e as fontes nacionais existem algumas discrepâncias. É o caso de Espanha (em 2015 a PRODCOM refere uma produção de 15 991 toneladas, enquanto a associação nacional das indústrias conserveiras, ANFACO, refere 24 784 toneladas). Tal não acontece em Portugal: ambas as fontes (a PRODCOM e a associação nacional ANICP) apresentam os mesmos dados.

1.2 Produção mundial e da UE

Análise-chave:

- A produção mundial de *Sardina pilchardus* em 2015 foi de 1,17 milhões de toneladas, menos 6% do que em 2010, considerado o melhor ano da última década.
- Marrocos é sem dúvida o maior produtor: em 2015 forneceu 72% da produção mundial total. Os outros produtores mais significativos, fora da UE, são os países do Mediterrâneo (Argélia, Turquia, Tunísia), e a Rússia, que pesca no Atlântico central oriental.
- A produção da UE forneceu menos de 17% da oferta mundial em 2015, ou seja, a contribuição mais baixa alguma vez reportada na produção global. A Croácia é o produtor principal, com 25% do abastecimento da UE. Outros produtores significativos da UE são Espanha (17%), Itália (15%), França (11%), Alemanha (9%), Holanda (7%) e Portugal (7%).

Tabela 1 — Produção mundial de sardinha *Sardina pilchardus* (em t)

País	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Croácia	16.357	16.521	16.950	16.900	21.194	32.191	29.600	46.051	43.734	53.085	55.783	50.108
França	31.450	37.724	40.295	38.658	29.657	39.780	26.233	24.109	20.387	27.484	25.601	21.112
Alemanha	1.398	194	662	348	43	-	445	8.166	10.455	214	4.011	17.866
Grécia	9.217	11.258	11.321	9.410	10.544	10.072	6.511	5.809	4.993	6.865	8.404	7.953
Irlanda	12.997	8.442	1.281	82	236	2.887	14.143	4.378	8	236	19	277
Itália	11.891	12.038	14.215	14.134	12.025	15.637	16.274	14.377	19.947	22.606	25.729	28.865
Letónia	1.645	5.528	8.281	6.282	6.454	8.229	9.756	13.802	7.535	2.048	985	412
Lituânia	15	920	8.711	4.073	9.123	15.017	27.159	25.565	4.620	2.415	11.615	3.400
Holanda	46.770	31.825	20.259	10.318	9.608	33.933	46.861	52.091	27.028	4.605	50.868	14.129
Polónia	-	-	-	-	3.006	6.151	1.639	5.313	1.103	1.449	333	563
Portugal	75.928	74.374	74.133	91.645	71.165	60.927	63.765	57.286	32.344	27.752	16.129	13.936
Espanha	64.353	66.032	70.103	60.317	56.479	44.281	46.512	49.830	51.118	44.142	45.104	33.625
Reino Unido	2.682	3.630	2.191	3.673	28.339	6.322	8.223	5.490	7.629	3.977	3.889	4.307
Outros UE	1.323	1.320	2.926	315	411	435	463	315	99	69	1.033	1.060
UE-28	276.026	269.806	271.328	256.155	258.284	275.862	297.584	312.582	231.000	196.947	249.503	197.613
Argélia	63.796	69.512	83.928	73.703	40.047	55.289	31.219	33.975	31.873	35.873	35.762	36.514
Belize	1.375	5.214	23.533	25.479	19.024	20.192	14.402	29.849	4.514	2.820	425	1.565
Rússia	7.851	13.330	35.103	40.175	15.802	16.164	42.027	29.410	1.333	5.690	20.353	25.719
Marrocos	644.743	630.000	542.002	519.293	646.979	790.632	771.547	504.029	672.836	705.898	851.355	844.912
Mauritânia	8.092	14.779	9.120	22.319	15.276	13.409	16.674	27.955	11.361	1.491	1.532	14.793
Saint-Vincent/Grenadine	3.172	1.745	2.373	3.333	2.280	3.200	4.266	13.458	2.491	3.491	802	199
Tunísia	14.256	18.612	24.802	19.871	18.386	19.024	14.359	21.468	20.577	20.449	19.279	19.276
Turquia	12.883	20.656	15.586	20.941	17.531	30.091	27.639	34.709	28.248	23.919	18.077	16.693
Ucrânia	30.675	38.024	51.464	29.450	27.565	13.606	14.425	13.205	3.358	n.a.	n.a.	n.a.
Outras	262	4.724	275	2.123	4.123	7.119	11.814	16.521	11.866	5.049	10.676	17.327
Total	1.063.131	1.086.402	1.059.514	1.012.842	1.065.297	1.244.588	1.245.956	1.037.161	1.019.457	1.001.627	1.207.764	1.174.611

Fonte: FAO—Fishstat

A sardinha capturada pela frota da UE é proveniente de três grandes áreas de pesca:

- Mediterrâneo (50% das capturas totais em 2015), sendo a Croácia, Itália e Espanha os principais países pescadores;
- o Atlântico oriental norte (32%), sendo Espanha, França e Portugal os principais países pescadores;
- o Atlântico oriental central (18%), onde a Alemanha, a Holanda e a Lituânia capturam sardinha no âmbito dos Acordos de Parceria para uma Pesca Sustentável assinados com Marrocos e com a Mauritânia.

1.3 Comércio UE

Em 2015, a UE teve um défice comercial de sardinha na ordem dos 100 milhões de euros, principalmente devido à importação de sardinha enlatada, mas também, em menor grau, às importações de sardinha congelada necessária à indústria de conservas da UE.

Balanço comercial da sardinha na UE em 2015 (valor em 1 000 EUR)

	Fluxo	Fresco	Congelado	Preparado/ Em conserva	Totais
Extra UE	Exportação	953	11.805	41.071	53.829
	Importação	95	21.752	132.210	154.057

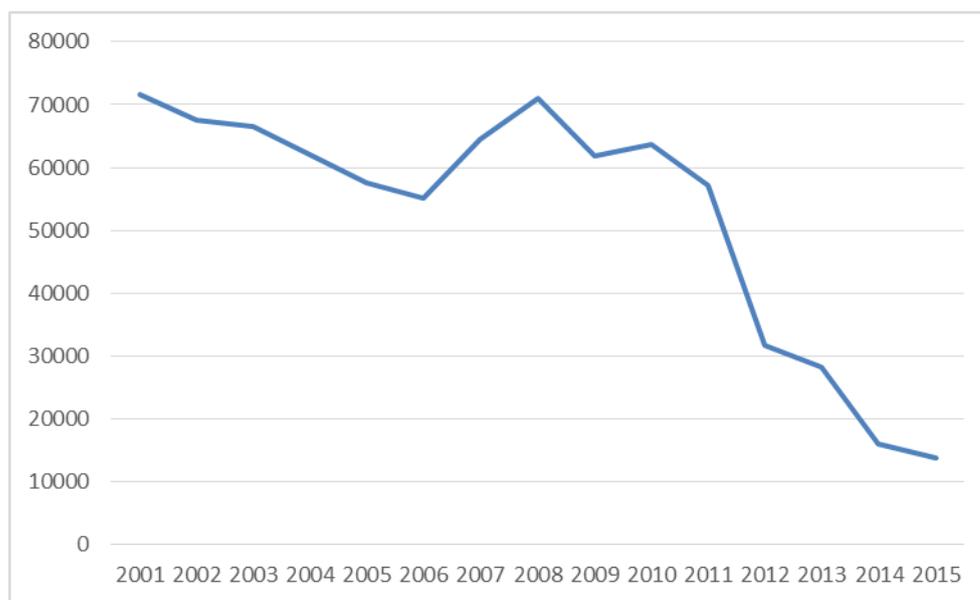
Fonte: EUMOFA

Marrocos é indubitavelmente o principal fornecedor de sardinha, tanto congelada (23 100 toneladas em 2015), como enlatada (36 000 toneladas). Existem fluxos comerciais entre os países da UE para todos os níveis de conservação. Espanha e Croácia são os principais fornecedores do produto, quer fresco quer congelado, enquanto Portugal lidera o comércio interno da UE do produto enlatado.

As importações para fora da UE de sardinha fresca são praticamente inexistentes (78 toneladas em 2015), demonstrando, assim, que não existem alternativas à sardinha europeia para o abastecimento da espécie fresca. Devido à sua fragilidade e à sua limitada resistência à manipulação, a sardinha fresca deve ser consumida rapidamente. Os fluxos de sardinha fresca estão, por isso, limitados essencialmente aos países confinantes (da Croácia para Itália e da Espanha para Portugal). Os principais portos de desembarque dos pequenos pelágicos, em Marrocos, são Dakhla e Laayoune, situados respetivamente a 2 000 km e 1 500 km de Tânger. A distância é demasiado grande para permitir a viabilização da exportação de sardinha fresca para a Europa.

1.4 Capturas em Portugal e disponibilidade de sardinha

Os desembarques de sardinha diminuíram fortemente nos últimos 5 anos, passando de 64 000 toneladas em 2010 para menos de 14 000 toneladas em 2015.

Figura 1 — Evolução dos desembarques de sardinha (em Portugal continental¹) — t

Fonte: DGRM

A pesca do cerco da sardinha, realizada em Portugal, obteve a certificação CSM [Comité da Segurança Marítima] em janeiro de 2010, após uma avaliação iniciada em 2008. A ANOPCERCO (Associação Nacional das Organizações de Produtores da Pesca do Cerco), que gere a pesca, inclui 120 cercadores que capturaram 55 000 toneladas de sardinhas em 2010.

A já referida certificação foi suspensa, pela primeira vez, em janeiro de 2012, após um relatório de vigilância que detetou algumas falhas em princípios importantes do CSM (estado dos stocks, reconstituição dos stocks, estratégia de recolha e normas de controlo da recolha). Como resposta à suspensão, a ANOPCERCO preparou um Plano de Gestão da Pesca da Sardinha 2012-2015, emitido em abril de 2012, que abordava as razões da suspensão. A sucessiva inspeção de vigilância reconheceu os progressos feitos e retirou a suspensão. Mas o quarto relatório anual de vigilância, datado de agosto de 2014, levou a mais uma suspensão, que só foi cancelada em 2015 e em 2016.

O governo português, através do Ministério da Agricultura e do Mar, fixou os limites de captura para o ano 2015 em 13 000 toneladas: 4 000 toneladas para o período de 1 de março a 31 de maio e 9 000 toneladas para o período 1 de junho a 31 de outubro. Estas quantidades foram distribuídas pelas organizações de produtores, segundo os desembarques médios em 2012-2014.

¹ Portugal continental é usado para distinguir o território continental dos territórios insulares (Madeira e Açores). Os desembarques de sardinhas nos Açores (25 t em 2015) e na Madeira (14 t) são irrelevantes em relação ao continente (13 690 t).

Tabela 2 — Distribuição de captura de sardinha permitida em 2015 pelas organizações de produtores (em t)

Org. Prod.	1/3-31/5	1/3-31/10	Total
APARA	307	691	998
APROPESCA	48	108	156
ARTESANALPESCA	176	396	572
BARLAPESCAS	224	504	728
CENTRO LITORAL	565	1.272	1.837
OLHÃOPESCA	193	436	629
OPCENTRO	414	931	1.345
PROPEIXE	1.163	2.617	3.780
SESIBAL	509	1.145	1.654
VIANAPESCA	280	630	910
Embarcações Não-OP	120	270	390
Total	4.000	9.000	13.000

Fonte: Ordens Ministeriais n.º 2179-A/2015 e n.º 5119-H/205

Os limites de captura em 2016 para os cercadores foram estabelecidos com três decretos sucessivos: interdição nos meses de janeiro e fevereiro, 6 800 toneladas nos meses de março a julho e 4 760 toneladas de agosto a dezembro.

1.5 Sazonalidade

O mercado português de sardinha divide-se tradicionalmente em dois segmentos, que correspondem a dois períodos do ano.

O mercado da sardinha fresca está essencialmente circunscrito aos meses de verão (de junho a setembro) e tem preços mais altos do que o mercado da indústria conserveira. Em 2015, o preço pago ao produtor, no período de junho a setembro, foi de 2,83 EUR/kg, em contraposição aos 1,07 EUR/kg para os restantes meses do ano. No caso de Matosinhos, o principal porto de sardinha, o preço médio foi de 2,29 EUR/kg nos meses de verão e de 0,93 EUR/kg no resto do ano.

Tabela 3 — Primeiras vendas de sardinha nos portos portugueses em 2015

	PORTUGAL CONTINENTAL			MATOSINHOS		
	kg	EUR	Preços em EURO/Kg	kg	EUR	Preços em EURO/Kg
Janeiro	1.839	1.715	0,93	22	7	0,32
Fevereiro	6.509	5.128	0,79	0	0	-
Março	441.504	390.868	0,89	0	0	-
Abril	1.525.632	1.243.323	0,81	694.418	567.329	0,82
Maió	1.781.984	2.011.671	1,13	808.855	824.618	1,02
Junho	2.501.239	7.242.345	2,90	278.824	834.443	2,99
Julho	2.795.790	7.893.790	2,82	995.879	2.206.570	2,22
Agosto	2.168.082	6.723.301	3,10	890.996	2.068.263	2,32
Setembro	1.266.140	2.856.265	2,26	490.838	984.491	2,01
Outubro	775.729	1.167.042	1,50	57.613	55.943	0,97
Novembro	278.632	327.911	1,18	8.900	6.987	0,79
Dezembro	147.509	145.199	0,98	0	0	-
Total 2015	13.690.589	30.008.558	2,19	4.226.345	7.548.651	1,79

Fonte: EUMOFA

2 OS MERCADOS DE SARDINHAS ENLATADAS DA UE

2.1 Mercado aparente por Estado Membro

No que concerne a sardinha enlatada, o mercado da UE é dominado por França e por Espanha.

O consumo *per capita* mais alto verifica-se em Espanha, com mais de 400 g *per capita*.

Tabela 4 — Os maiores mercados de sardinha enlatada da UE em 2015

Estados Membros	Produção (t)	Importação (t)	Exportação (t)	Mercado aparente (t)	População (1000)	Consumo pro capite (g)
França	7.592	15.254	395	22.451	66.415	338
Espanha	15.991	6.144	3.004	19.131	46.450	412
Reino Unido	0	12.114	1.147	10.967	64.767	169
Portugal	12.057	591	11.306	1.342	10.374	129
Itália	1.791	3.631	774	4.648	60.796	76
Alemanha	0	7.055	2.092	4.963	81.198	61
Grécia	1.511	614	258	1.867	10.858	172
Croácia	4.928	374	4.193	1.109	4.225	262

Fontes:

Produção: PRODCOM

Importação—Exportação COMEXT

Mercado aparente: calculado (Produção + Importação – Exportação)

População: Eurostat (população em 1/1/2015)

Consumo *per capita*: calculado (Mercado aparente / População)

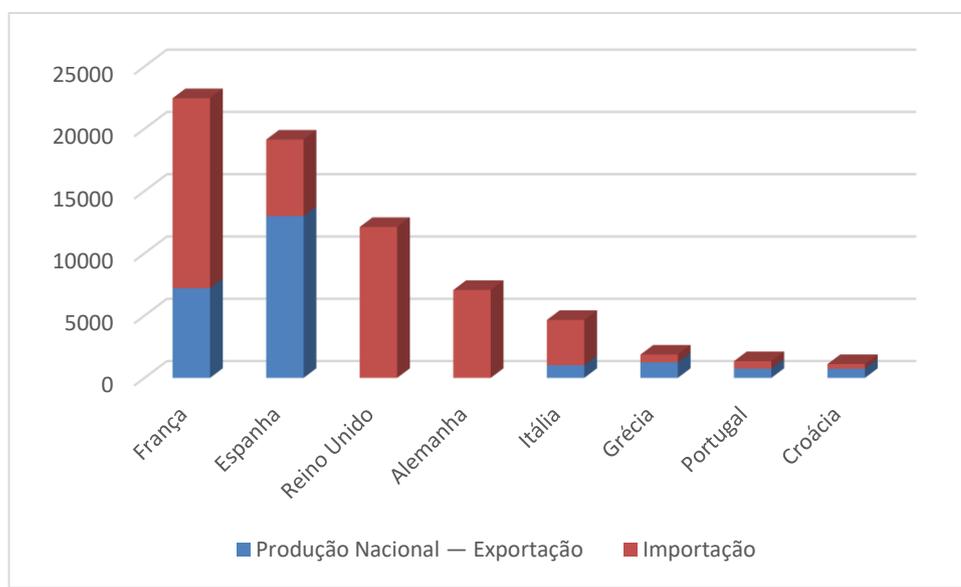
Convém aqui lembrar que os cálculos acima mencionados não têm em conta os stocks, por estes não serem conhecidos. Nos anos em que a produção de sardinha enlatada é escassa (como em 2015), utilizam-se os stocks já existentes para integrar o abastecimento dos mercados nacionais e de exportação.

No Capítulo 3 leva-se a cabo uma análise mais aprofundada do mercado português, onde se incluem algumas hipóteses sobre os stocks, revelando que o consumo aparente foi de cerca 282 g *per capita* em 2015.

2.2 Abastecimento de sardinha enlatada nos principais mercados UE

Os estados membros onde a cota de produção nacional no abastecimento total do mercado é a mais importante (cerca de 67%) são Espanha, a Grécia e a Croácia, seguidos de Portugal (56%), de França (32%) e de Itália (22%).

Figura 2 – Abastecimento de sardinha enlatada nos principais mercados UE em 2015
(volume em t)



Fonte: ver quadro fontes da tabela 4

Os estados membros da UE compraram 62 500 toneladas de sardinha enlatada em 2015, 35% das quais foram fornecidas por países da UE e 65% por países terceiros. Marrocos é o maior fornecedor individual, com 35 800 toneladas exportadas para a UE.

França (15 300 toneladas) e Reino Unido (12 100 toneladas) são os principais importadores.

Figura 3 — Principais importadores UE de sardinha enlatada em 2015 (em t)

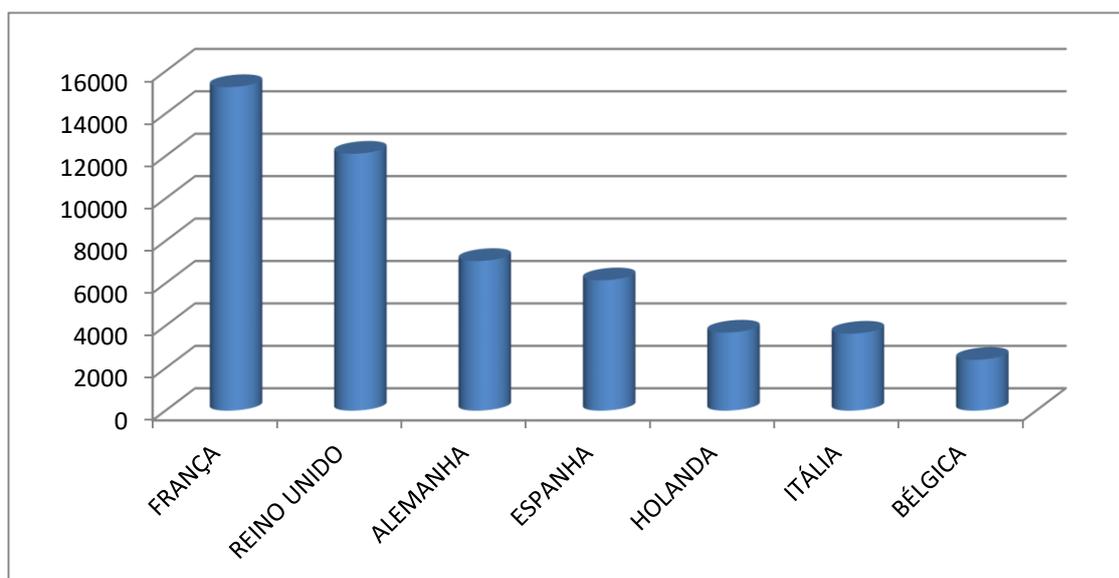


Tabela 5 — Principais importadores UE de sardinha enlatada em 2015

<i>Estado Membro</i>	<i>t</i>
FRANÇA	15.254
REINO UNIDO	12.114
ALEMANHA	7.055
ESPAÑA	6.144
HOLANDA	3.681
ITÁLIA	3.631
BÉLGICA	2.395

Fonte: COMEXT para os códigos CN 16 04 13 11 + 16 04 13 19 – intra-UE + extra-UE

2.3 Principais países exportadores dentro da UE

Portugal é inquestionavelmente o maior exportador para o mercado da UE, onde está particularmente presente, pois 80% das suas exportações destina-se a este.

Tabela 6 — Principais exportadores de sardinha enlatada na UE em 2015

<i>Estado Membro</i>	<i>t</i>	<i>das quais Intra-UE</i>
Portugal	11.306	80%
Croácia	4.193	28%
Holanda	2.753	97%
Espanha	3.004	78%

Os principais destinos são França (5 400 toneladas) e Reino Unido (3 900 toneladas) que, em conjunto, receberam 43% das exportações totais da UE dentro da UE.

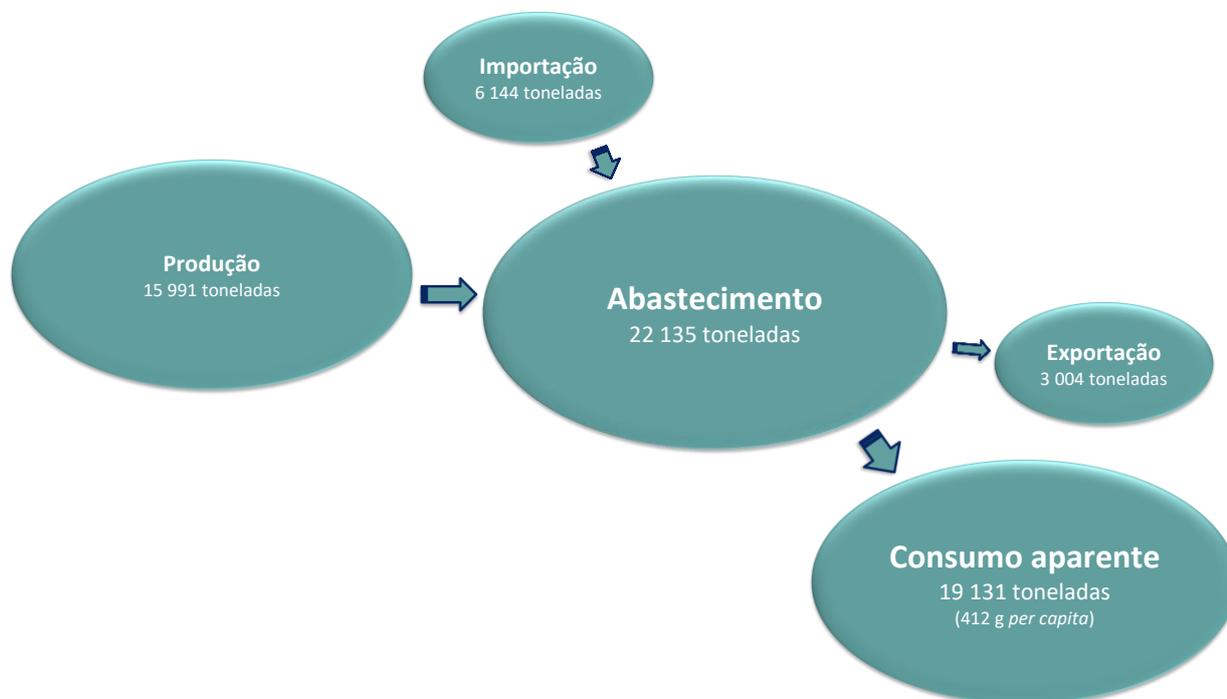
2.4 Panorâmica dos principais mercados da UE

2.4.1 Espanha

O mercado de sardinha enlatada em Espanha, em dimensão, é o segundo da UE, depois de França, embora tenha sofrido uma redução significativa nos últimos anos, passando de 23 000 toneladas em 2010 para 19 000 toneladas em 2015.

Tal como Portugal, também Espanha é um mercado que privilegia a sardinha fresca em detrimento da sardinha enlatada.

Figura 4 — Mercado aparente de sardinha enlatada em Espanha em 2015



O mercado espanhol baseia-se principalmente na produção nacional, que é a maior da Europa. Segundo os dados ANFACO, a indústria conserveira espanhola manteve um nível regular de produção, 28 000 toneladas até 2011, verificando-se depois uma limitada, mas regular, diminuição (mediamente -3,2% por ano entre 2011 e 2015). O preço da sardinha enlatada espanhola à saída da fábrica manteve-se bastante estável (por volta dos 3,16 EUR/kg nos anos 2009-2011), aumentando consideravelmente em 2012 (+11,9%). Sucessivamente a tendência para o aumento continuou, embora a um ritmo mais lento (+6,2% em 2013, +5,3% em 2014 e +3,5% em 2015).

Em 2015, a sardinha representou 7,2% da produção total do setor conserveiro de peixe, dominado pelo atum (63,7%).

Tabela 7 — Produção de sardinha enlatada em Espanha

	Volume (t)	Valor (1 000 EUR)	Preço em EURO/Kg
2006	28.627	87.800	3,07
2007	28.341	88.063	3,11
2008	27.973	90.969	3,25
2009	29.400	92.334	3,14
2010	28.106	88.825	3,16
2011	28.190	89.713	3,18
2012	26.921	95.903	3,56
2013	26.006	98.205	3,78
2014	25.264	100.660	3,98
2015	24.784	102.170	4,12

Fonte: ANFACO

Espanha exporta 12% do volume da sua produção de sardinha enlatada.

Tabela 8 — Produção de sardinha enlatada em Espanha

	Volume (t)	Valor (1 000 EUR)	Preço em EURO/Kg
2006	3.512	10.358	2,95
2007	3.477	10.333	2,97
2008	3.181	10.699	3,36
2009	2.105	7.536	3,58
2010	2.796	9.706	3,47
2011	2.144	8.230	3,84
2012	2.373	10.012	4,22
2013	1.879	8.513	4,53
2014	2.320	10.600	4,57
2015	3.004	14.099	4,69

Fonte: Comext

As exportações de sardinha enlatada diminuíram bastante nos anos entre 2006 e 2009 (-40% do volume) e, sucessivamente, até 2014, oscilaram em torno a uma média anual entre 2 200 a 2 300 toneladas. Em 2015, verificou-se um forte incremento e atingiu-se o nível mais alto desde 2008. Durante todo este período os preços aumentaram constantemente, até atingirem os 4,95 EUR/kg em 2015, ou seja mais 59% do que em 2006.

O preço médio de exportação aumentou mais rapidamente do que o preço médio à saída da fábrica (+34% no mesmo período de 2006 a 2015). A explicação para tal poderá residir em três factores:

— maior percentagem de sardinha em azeite no total exportado (38,4% do volume em 2015 em relação a 32,5% em 2006);

— maior percentagem de sardinha em filetes (cujo preço unitário é muito mais alto do que o da sardinha inteira²);

— a redefinição dos mercados da UE, em particular do francês, para onde Espanha exportou mais do quádruplo entre 2006 e 2015 (as exportações dentro da UE representam, em volume, 78,0% do total das exportações em 2015 face aos 58,1% em 2006).

Os principais destinos são França (825 toneladas em 2015), Itália (533 toneladas), Portugal (462 toneladas) e EUA (143 toneladas).

Em 2015, as importações de sardinha enlatada em Espanha foram aproximadamente as mesmas de 2008. Marrocos é o principal fornecedor, com 5 100 toneladas (82% do total), seguido por Portugal (600 toneladas).

² Ao nível de venda a retalho, os filetes de sardinha em molho de tomate, com a marca do revendedor CARREFOUR, são vendidos a 17,23 EUR/kg nos supermercados CARREFOUR em Espanha, enquanto a sardinha inteira em molho de tomate é vendida a 7,44 EUR/kg (janeiro 2017).

Tabela 9 — Importação de sardinha enlatada em Espanha

	Volume (t)	Valor (1 000 EUR)	Preço em EURO/Kg
2006	5.814	13.877	2,39
2007	5.307	14.438	2,72
2008	5.953	16.756	2,81
2009	6.932	20.039	2,89
2010	7.633	21.872	2,87
2011	2.479	7.718	3,11
2012	4.909	15.317	3,12
2013	5.370	16.288	3,03
2014	5.686	16.420	2,89
2015	6.144	18.307	2,98

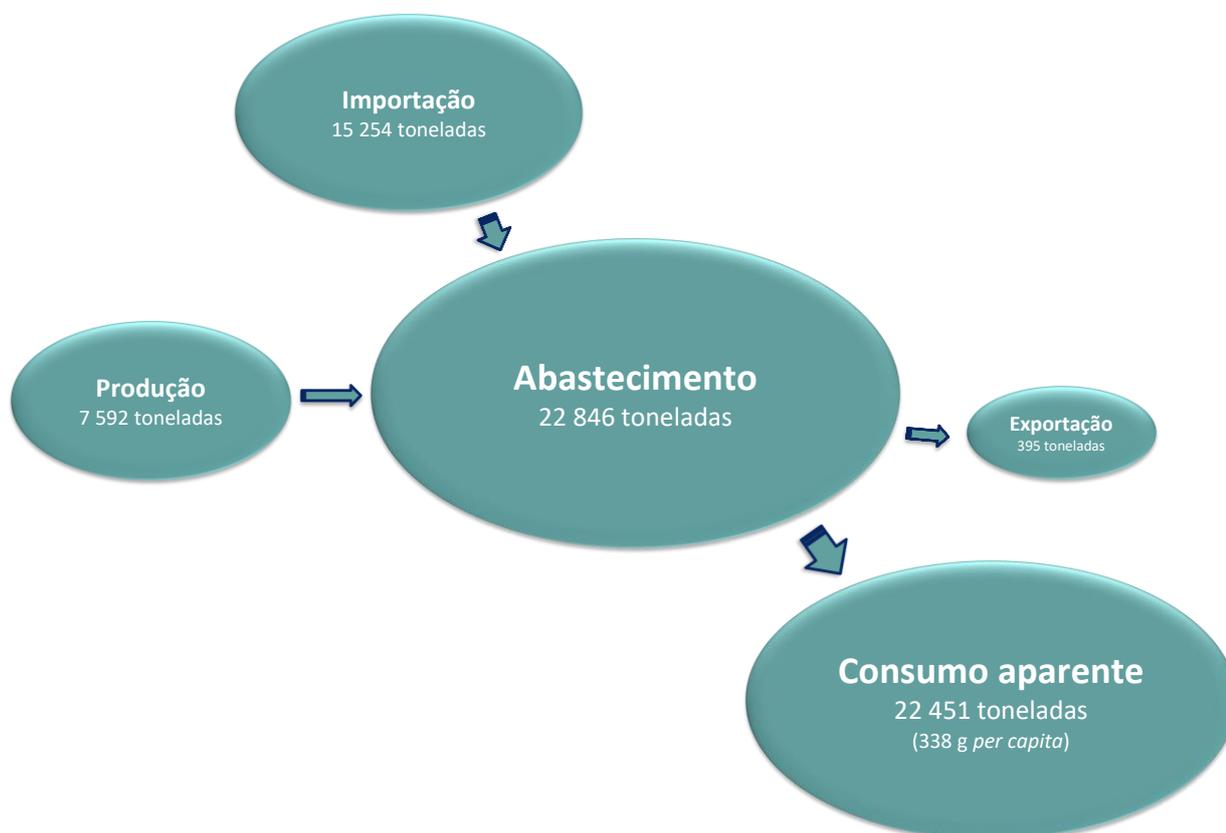
Fonte: Comext

Na indústria espanhola o preço médio da importação aumentou (+24,7% no período 2006-2015), menos do que o preço médio à saída da fábrica (+34,2%). Este ainda diminuiu entre 2012 e 2014 (-7,4% em 2104 comparativamente a 2012), enquanto o preço à saída da fábrica em Espanha aumentou (11,8% no mesmo período). Isto deve-se à cota dominante de sardinhas de Marrocos, cujo preço desceu de 3,23 EUR/kg em 2012 para 2,99 EUR/kg em 2014, nas importações espanholas. Simultaneamente, aumentou o preço à saída da fábrica, em parte devido à limitada disponibilidade de matérias-primas.

2.4.2 França

O mercado de sardinha enlatada francês atingiu as 22 500 toneladas, é o maior da UE e é ligeiramente maior do que Espanha.

Figura 5 — Mercado aparente de sardinha enlatada em França em 2015



A contribuição da produção interna para o abastecimento do mercado ainda é considerável: as 10 fábricas conserveiras de transformação de sardinha abasteceram 38% do mercado interno em 2014. O aumento da produção observado até 2011 (+43% em volume entre 2006 e 2011) foi sobretudo reforçado pelo crescimento do segmento filetes (+63%). Entre 2012 e 2013 todos os segmentos diminuíram, com exceção da sardinha em molho de tomate e outras conservas (principalmente sardinha em salmoura).

Em 2014, a produção de sardinha inteira em azeite ou tomate e outras preparações tiveram um forte crescimento (respetivamente +34% e +74%); pelo contrário, a produção de filetes de sardinha diminuiu significativamente (-13%), pois o segmento foi afetado pela carência de matéria-prima adequada (sardinha grande).

Tabela 10 – Produção de sardinha enlatada em França

Apresentação	Inteira			Filetes	TOTAL
	em azeite	em óleo vegetal	em molho de tomate e outros preparados		
2006	1.893	1.488	1.167	1.795	6.343
2007	1.810	1.544	1.313	2.289	6.956
2008	2.047	1.307	1.257	2.439	7.050
2009	2.504	1.998	1.159	2.500	8.161
2010	2.303	1.688	993	2.835	7.819
2011	2.424	2.133	1.578	2.931	9.066
2012	2.143	2.197	1.951	2.245	8.536
2013	2.122	1.734	1.856	2.548	8.260
2014	2.844	1.386	3.238	2.225	9.693

Fonte: ADEPALE

A matéria-prima utilizada pela indústria conserveira francesa provém de empresas nacionais de pesca e da importação. Com quase 10 000 toneladas, a frota francesa fornece mais de 60% do abastecimento das fábricas. Desde 2011 todas as compras são efetuadas nos portos atlânticos; as compras nos portos do Mediterrâneo desapareceram completamente. A sardinha é fornecida principalmente por Marrocos, pois a quantidade de sardinha disponível em Itália, Espanha e Portugal diminuiu dramaticamente nos últimos anos.

As aquisições repartem-se entre 39% de sardinha fresca (6 300 toneladas em 2014) e 61% de sardinha congelada (9 900 toneladas)³.

³ A frota francesa não fornece sardinha congelada. Mas uma parte relevante da sardinha desembarcada pela frota é congelada em terra firme, principalmente no caso de grandes desembarques, e armazenada para ser posteriormente vendida à indústria conserveira. Existe, em Dournenez (Bretanha), uma grande empresa especializada no congelamento de pequenos pelágicos.

Tabela 11 — Sardinha (matéria-prima) transformada pela indústria conserveira francesa (em t)

Origem	França		Importações		TOTAL
	Atlântico	Mediterrâneo	IT-ES-PT	Marrocos	
2006	3.507	3.305	1.782	3.654	12.248
2007	5.488	3.532	1.485	2.886	13.391
2008	7.293	874	2.636	1.761	12.564
2009	8.296	305	2.380	4.319	15.300
2010	7.172	127	2.568	5.907	15.774
2011	8.057	0	3.902	6.169	18.128
2012	7.247	0	3.043	6.297	16.587
2013	8.188	0	2.615	6.358	17.161
2014	9.852	0	1.303	5.047	16.202

Fonte: ADEPALE

França é o principal importador na UE de sardinha enlatada, com um nível de importações superior às 15 000 toneladas por ano. Marrocos permanece como primeiro fornecedor, com 61% das importações totais em 2015. Mas o seu concorrente histórico, Portugal, reconquistou cotas de mercado nos últimos anos (dos 21% em 2010 aos 25% em 2014-2015).

Tabela 12 — Importações de sardinha enlatada em França

	Volume (t)	Valor (1 000 EUR)	Preço em EURO/Kg
2006	16.849	46.768	2,78
2007	14.917	44.360	2,97
2008	18.062	56.030	3,10
2009	19.028	61.978	3,26
2010	16.715	54.386	3,25
2011	12.253	42.235	3,45
2012	16.347	60.598	3,71
2013	16.499	64.837	3,93
2014	16.858	66.619	3,95
2015	15.254	61.203	4,01

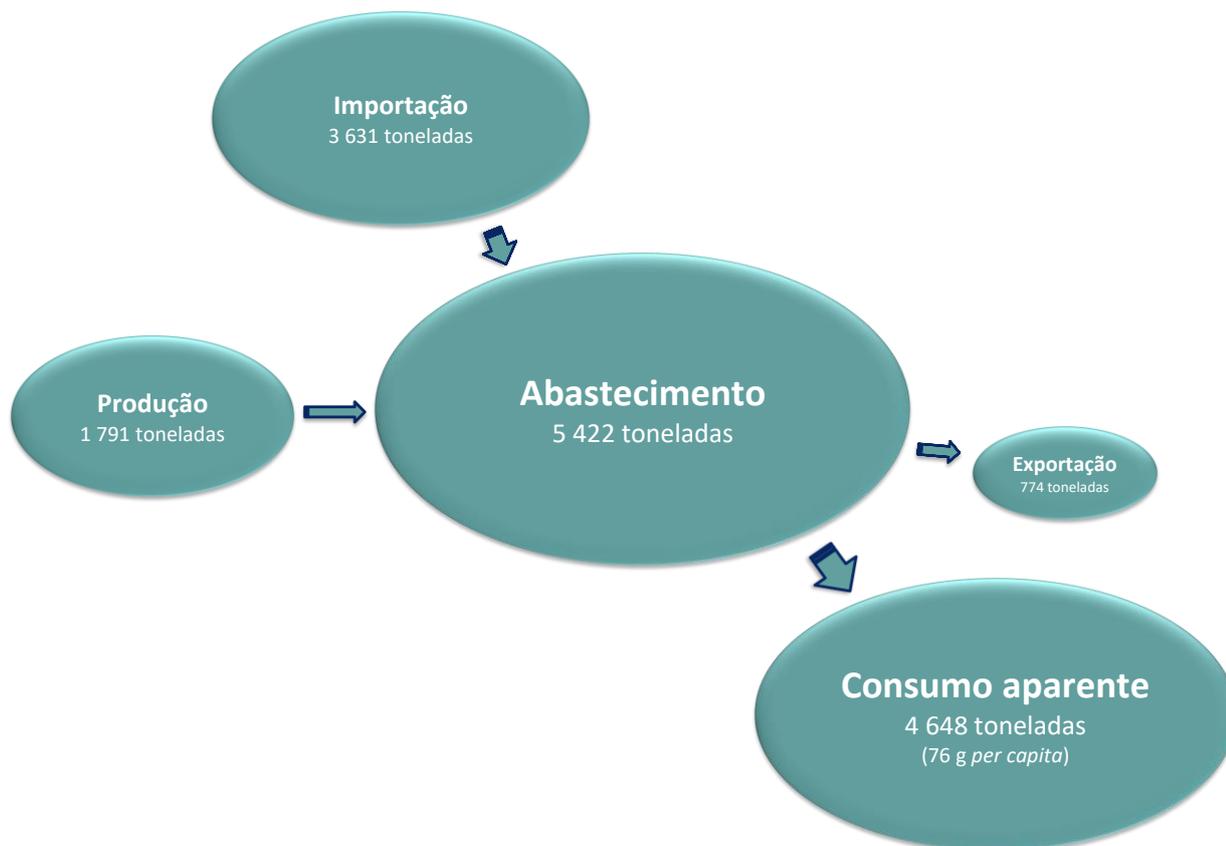
Fonte: Comext

2.4.3 Itália

Itália, anteriormente um importante produtor de sardinha enlatada (de 9 000 a 10 000 toneladas por ano, na década de oitenta, com um pico de 11 500 toneladas em 1985) e relevante exportador (até 8 900 toneladas em 1985), foi sofrendo uma progressiva redução no seu setor de transformação.

Em comparação ao importante e dinâmico mercado da anchova, a sardinha enlatada representa um pequeno mercado.

Figura 6 — Mercado aparente de sardinha enlatada em Itália em 2015



Itália importa entre 3 000 e 4 000 toneladas de sardinha enlatada por ano.

Com o passar dos anos, a sardinha em azeite foi perdendo pontos a favor de outros preparados (principalmente sardinha em óleo vegetal). A cota de sardinha em azeite, no total das importações de sardinha enlatada, passou de 72% em 2006 a 62% em 2010 e a menos de 55% em 2015.

Tabela 13 — Importações de sardinha enlatada em Itália

	Volume (t)	Valor (1 000 EUR)	Preço em EURO/Kg
2006	3.362	10.681	3,18
2007	3.024	9.168	3,03
2008	3.774	12.441	3,30
2009	3.935	12.820	3,26
2010	3.819	12.097	3,17
2011	3.216	10.574	3,29
2012	3.506	12.830	3,66
2013	3.585	12.490	3,48
2014	3.807	14.260	3,75
2015	3.631	14.066	3,87

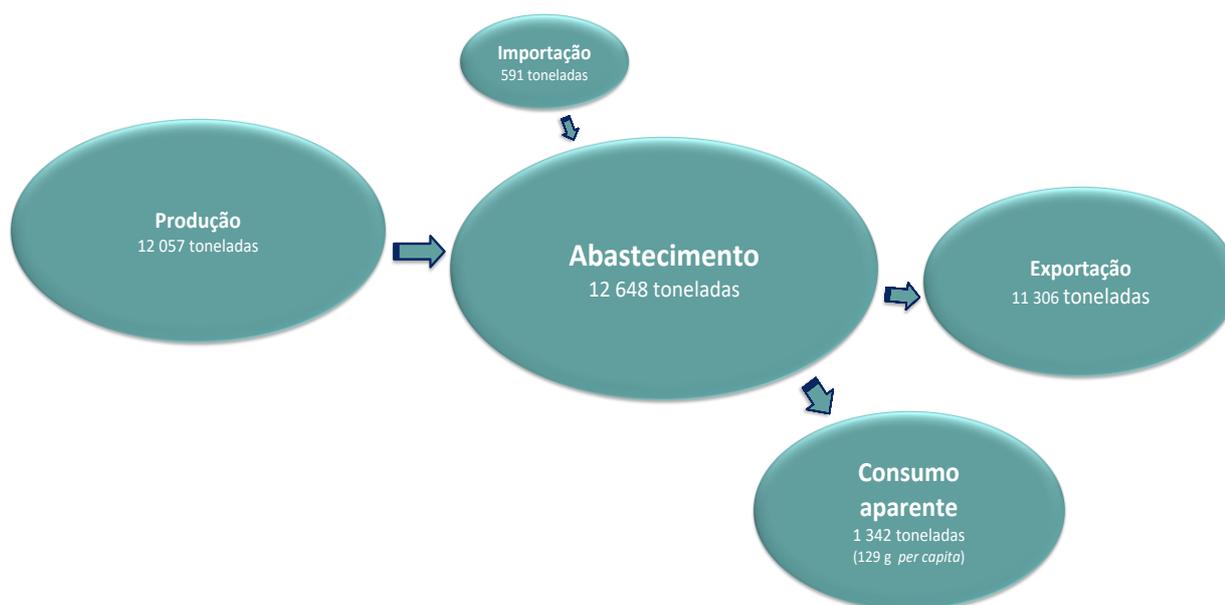
Fonte: Comext

3 O mercado português

3.1 Um mercado afetado pela concorrência do produto fresco

O mercado português da sardinha enlatada sofre com a concorrência no mercado do produto fresco, mais disposto do que a indústria conserveira a pagar os elevados preços provocados pela carência de produção.

Figura 7 — Mercado aparente de sardinha enlatada em Portugal em 2015



O mercado aparente (calculado na tabela sucessiva) mostra grandes variações anuais, porque os stocks não são conhecidos e, portanto, não são tidos em consideração.

Tabela 14a — O mercado aparente de sardinha enlatada em Portugal

(t)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção	17.054	12.230	17.378	20.765	16.459	17.874	19.607	17.704	14.054	11.665	12.057
Importação	941	1.076	1.131	2.377	1.141	1.018	727	957	2.027	896	591
Exportação	11.623	12.352	14.384	16.559	13.275	15.019	15.625	16.298	17.890	11.933	11.306
Mercado aparent	6.372	954	4.125	6.583	4.325	3.873	4.709	2.363	-1.809	628	1.342

Fontes:

Produção: PRODCOM

Importação-Exportação COMEXT

Mercado aparente (MA): cálculo (Produção + Importação – Exportação)

A tabela 14a revela um mercado aparente calculado com grandes flutuações e que chegou mesmo a atingir valores negativos em 2013, facto em si impossível. Porém, será necessário considerar os stocks.

Na ausência de dados poderemos admitir a hipótese de que, no fim de 2004, os stocks fossem de 4 000 toneladas, ou seja, o correspondente a três meses de produção.

Da mesma forma, façamos uma suposição para o consumo (mercado aparente): considere-se a média do mercado aparente em 11 anos (2005-2015), como é calculado na tabela 14a, ou seja, 3 042 toneladas; segundo as entrevistas feitas aos intervenientes supõe-se que o consumo tenha estabilizado nos anos de 2005 a 2011, tendo depois sofrido uma diminuição anual de 1% até 2015.

A tabela 14b mostra a evolução dos níveis de stocks. As hipóteses sustentadas parecem plausíveis, já que os stocks resultantes no fim do período analisado estão no nível mais baixo, depois de três anos consecutivos de produção escassa, mas correspondem a 4 meses de produção no ano passado. A tabela mostra stocks em aumento nos anos de forte produção (2007-2011) e, depois, em rápida diminuição, como consequência das dificuldades de abastecimento de matérias-primas.

Tabela 14b — Evolução dos stocks de sardinha enlatada

(t)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção	17.054	12.230	17.378	20.765	16.459	17.874	19.607	17.704	14.054	11.665	12.057
Stocks no fim do :	7.372	5.284	6.367	9.908	11.191	12.022	13.689	13.040	8.249	5.925	4.345
Importação	941	1.076	1.131	2.377	1.141	1.018	727	957	2.027	896	591
Exportação	11.623	12.352	14.384	16.559	13.275	15.019	15.625	16.298	17.890	11.933	11.306
Mercado interno	3.042	3.042	3.042	3.042	3.042	3.042	3.042	3.012	2.982	2.952	2.922

Fontes:

Produção: PRODCOM

Importação-Exportação COMEXT

Mercado interno (hipótese): avaliado para o primeiro ano igual à média de 11 anos do mercado aparente (calculado na tabela 14a), considerado estável até 2011 e depois com uma diminuição anual de 1%.

Stocks no final do ano: avaliados em 4.000 toneladas no final de 2004 e depois calculados.

Stocks no fim do ano 2 = Stocks no fim do Ano 1 + Produção Ano 2 + Importação Ano 2 – Exportação Ano 2 – Mercado interno Ano 2

3.2 Estrutura da cadeia de abastecimento

A indústria portuguesa de conservas de peixe é constituída por 19 empresas especializadas, 14 das quais transformam sardinha.

Em 2015, as principais indústrias conserveiras de sardinha eram⁴:

- n.º 1: ESIP (Peniche), indústria de transformação principal, quer de sardinha (que representa cerca de 50% da sua atividade), quer de carapau;
- N.º 2: RAMIREZ (Matosinhos), que processa 60% de sardinha sobre o total transformado;
- N.º 3: FÁBRICA DE CONSERVAS A POVEIRA (Póvoa de Varzim), que processa 50% de sardinha;
- N.º 4: COFISA (Figueira da Foz): 30% de sardinha;
- N.º 5: BRIOSA (Figueira da Foz): 40% de sardinha;

Outras indústrias conserveiras de transformação de sardinha são:

- BELAMAR (Vila do Conde): 30% de sardinhas;

⁴ Fonte: ANICP (Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe)

- COMUR (Murtosa): 10%;
- CONSERVAS PORTUGAL NORTE (Matosinhos): 30%;
- CONSERVEIRA DO SUL (Olhão): 30%;
- EXPOCONSER (Matosinhos): 20%;
- PINHAIS (Matosinhos): 70%;
- LA GONDOLA (Matosinhos): 40%;
- RUBEN MAIA (Matosinhos): 20%;
- VIANAPESCA (Viana do Castelo): 20%.

Matosinhos, que acolhe 7 destas 14 sociedades, é o principal porto de sardinha e o principal centro de transformação de sardinha em Portugal.

3.3 Segmentação do mercado

A principal segmentação do mercado é a segmentação por produto. Há três categorias principais que dividem entre si o mercado:

- sardinha enlatada em óleo vegetal,
- sardinha enlatada em azeite,
- sardinha enlatada em molho de tomate.

Não existe segmentação por tamanho. Quase toda a sardinha inteira no mercado a retalho é embalada em latas de 120/125 g, com uma exceção: alguns retalhistas de preços baixos oferecem produtos em pacotes de duas latas de 88 g. Os filetes também são propostos em latas menores (100 g).

Não existe segmentação por qualidade, mas os consumidores podem ser orientados pela marca e procurar um produto específico, por exemplo Ramirez.

Tabela 15 — Sardinha enlatada nas vendas a retalho em larga escala em Portugal (outubro 2015)

Produto	Marca	Peso líquido (g)	Preço unitário (EUR/lata)	Preço ao Kg (EUR/Kg)
Sardinhas em óleo vegetal	PEIXEIRA	120	0,59	4,92
Sardinhas em óleo vegetal	CONTINENTE	120	0,99	8,25
Sardinhas em óleo vegetal	RAMIREZ	120	1,04	8,67
Sardinhas em óleo vegetal	VASCO DA GAMA	120	1,29	10,75
Sardinhas em óleo vegetal	NIXE	125	0,59	4,72
Sardinhas em azeite	CONTINENTE	120	0,99	8,25
Sardinhas em azeite	VASCO DA GAMA	120	1,44	12,00
Sardinhas em azeite	RAMIREZ	125	0,95	7,60
Sardinhas em azeite	NIXE	2x88	1,65	9,38
Sardinhas em molho de tomate	MANNA	120	1,39	11,58
Sardinhas em molho de tomate	RAMIREZ	125	1,14	9,12
Sardinhas em molho de tomate	VASCO DA GAMA	120	1,29	10,75
Sardinhas em molho de tomate	ALVA	120	0,41	3,42
Sardinhas em molho de tomate	PEIXEIRA	120	0,59	4,92
Sardinhas em molho de tomate	CONTINENTE	120	0,99	8,25
Sardinhas em molho de tomate	NIXE	2x88	1,65	9,38
Sardinhas em salmoura	GENERAL	125	0,97	7,76
Filetes de sardinhas em óleo vegetal	RAMIREZ	100	1,39	13,90
Filetes de sardinhas em azeite	RAMIREZ	100	1,29	12,90
Filetes de sardinhas em azeite, sem pele	PINGO DOCE	120	1,49	12,42
Filetes de sardinhas em molho de tomate	RAMIREZ	100	1,35	13,50

Fonte: observações dos preços nos retalhistas em larga escala (CONTINENTE, PINGO DOCE, LIDL) em outubro de 2015.

4 PREÇOS AO LONGO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO

Este capítulo analisa os dados disponíveis dos preços e das tendências dos preços a diversos níveis, ao longo da cadeia de abastecimento de sardinha enlatada em Portugal.

4.1 Preço da matéria-prima

Até 2011, a indústria conserveira portuguesa da sardinha valia-se principalmente das capturas portuguesas e, em quantidade limitada, da sardinha congelada importada. A situação mudou drasticamente a partir de 2011, devido às medidas restritivas impostas pelo governo português na sequência da redução dos stocks. Esta circunstância levou a uma dramática redução das capturas.

A partir de 2011 o preço da sardinha triplicou.

Tabela 16 — Preço médio da sardinha vendida nos portos portugueses

	EURO/Kg
2005	0,65
2006	0,55
2007	0,64
2008	0,64
2009	0,70
2010	0,64
2011	0,76
2012	1,30
2013	1,43
2014	2,00
2015	2,19

Fonte: DGPA

Até 2011 Portugal importava cerca de 5 000 toneladas de sardinha congelada por ano, principalmente proveniente de duas origens: Espanha (cerca de 70% do total) e Marrocos. Mais de metade da sardinha importada de Espanha era importada nos últimos três meses do ano (55% em 2014). A sardinha congelada importada destina-se maioritariamente à indústria de transformação.

As importações triplicaram em 2012, até superar as 22 000 toneladas, e depois diminuíram, estabilizando em torno das 16 000 toneladas.

Tabela 17 — Importações de sardinha congelada em Portugal (em t)

Origem	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Espanha	2.660	3.512	3.883	2.508	4.239	5.436	12.790	8.816	8.926	10.901
Marrocos	631	358	699	1.897	882	933	5.395	8.166	3.819	4.097
Outros	752	111	764	185	648	865	4.128	1.433	2.599	1.284
Total	4.043	3.981	5.346	4.590	5.769	7.234	22.313	18.415	15.344	16.282

Fonte: COMEXT

Portugal importa também cerca de 9 000 toneladas de sardinha fresca todos os anos, quase exclusivamente de Espanha. Em 2014 mais de 60% destas importações ocorreram nos últimos três meses do ano, no final da temporada de pesca em Portugal.

Tabela 18 — Importações de sardinha fresca em Portugal (em t)

Origem	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Espanha	9.616	9.606	9.074	8.865	7.292	5.997	9.447	7.631	9.163	8.935
Outros	9	20	1	0	0	5	245	22	17	62
Total	9.625	9.626	9.075	8.865	7.292	6.002	9.692	7.653	9.180	8.997

Fonte: COMEXT

Até o final da década 2000-2010 toda a sardinha importada (fresca e congelada) destinada ao abastecimento da indústria portuguesa correspondia a cerca de 10-15% do total. Neste momento, com a nova circunstância da escassez dos stocks portugueses, as importações representam mais de 2/3 do abastecimento de matéria-prima.

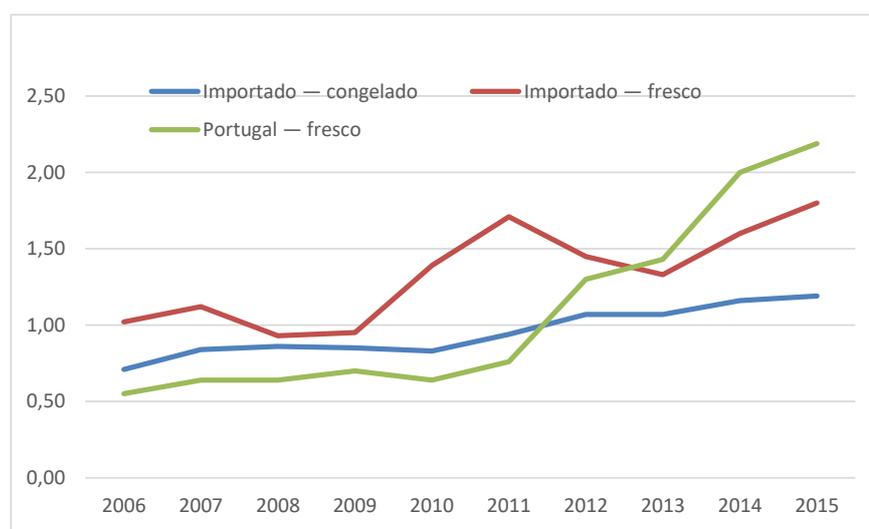
Tabela 19 — Preços da sardinha importada (EUR/kg)

Ano	Frescas	Congeladas
2006	1,02	0,71
2007	1,12	0,84
2008	0,93	0,86
2009	0,95	0,85
2010	1,39	0,83
2011	1,71	0,94
2012	1,45	1,07
2013	1,33	1,07
2014	1,60	1,07
2015	1,80	1,19

Fonte: DGPA

O preço de primeira venda no mercado português, que, até 2011, estava abaixo dos preços de importação da sardinha fresca e congelada, está agora, obviamente, acima destes níveis.

Figura 8 — Evolução dos preços da sardinha enquanto matéria-prima (EUR/kg)

**Fontes:**

- Preço da sardinha congelada importada: COMEXT (CN 03 03 71 10)
- Preço da sardinha fresca importada: COMEXT (CN 03 03 53 10)
- Preço da sardinha fresca portuguesa: Datapescas (Direção-Geral das Pescas e Aquicultura)

4.2 Preços à saída da fábrica

Os preços médios da sardinha enlatada à saída da fábrica, com base anual, podem ser obtidos a partir de duas fontes:

- as estatísticas PRODCOM (código 10202530 «Sardinhas preparadas ou conservadas, sardinhas e espadilhas, inteiras ou em pedaços (com exclusão de produtos moídos e alimentos e pratos prontos)» que fornecem dados sobre toda a produção de sardinha enlatada;

Tabela 20 — Produção portuguesa de sardinha enlatada vendida

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Quantidade (t)	16.459	17.874	19.607	17.704	14.054	11.665	12.057
Valor	59.050	62.859	67.324	71.832	60.213	52.171	58.220

Fonte: PRODCOM

- dados publicados pelo INE, Instituto Nacional de Estatística, no âmbito da Investigação Anual sobre Produção Industrial, que fornece dados separados sobre os três principais segmentos da indústria.

Tabela 21 — Produção portuguesa de sardinha enlatada vendida por categoria

Produto	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	t	1000 EUR														
Sardinhas em azeite	6.024	22.916	6.596	25.775	5.791	24.990	6.174	27.035	5.585	22.158	5.629	25.241	3.925	20.148	4.467	21.726
Sardinhas em outros óleos veget	6.390	18.036	7.921	22.789	5.507	17.216	5.673	17.579	7.531	22.058	6.351	22.876	6.251	22.541	3.322	13.743
Sardinhas em molho de tomate	4.706	12.677	5.247	14.782	4.235	13.017	4.684	13.744	5.077	17.977	4.331	17.439	2.841	11.771	2.792	11.159
Total	17.120	53.629	19.764	63.346	15.533	55.223	16.531	58.358	18.193	62.193	16.311	65.556	13.017	54.460	10.581	46.628

Fonte: INE

Os preços médios à saída da fábrica são bastante semelhantes em ambas as fontes, com uma diferença que atinge no máximo 2,4% (2013).

Tabela 22 — Preços de sardinha enlatada à saída da fábrica em Portugal (todos os tipos de apresentação) – EUR/kg

Fonte	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PRODCOM	3,28	3,59	3,52	3,43	4,06	4,28	4,47	4,83
INE	3,21	3,56	3,53	3,42	4,02	4,18	4,41	n.a.

Fontes: PRODCOM, INE

A análise dos preços à saída da fábrica para o segmento mostra que, durante o período 2005-2014, os preços da sardinha em óleos vegetais aumentaram 66%, ou seja, sofreram um aumento mais rápido do preço em relação à sardinha em molho de tomate (+47%) e à sardinha em azeite (+37%).

Tabela 23 — Preços de sardinha enlatada por categoria de produto à saída da fábrica em Portugal – EUR/kg

Produto	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Sardinhas em azeite	3,53	3,62	3,80	3,91	4,32	4,38	3,97	4,48	5,13	4,87
Sardinhas em outros óleos vegeta	2,50	2,57	2,82	2,88	3,13	3,10	2,93	3,60	3,61	4,14
Sardinhas em molho de tomate	2,72	2,73	2,69	2,82	3,07	2,93	3,54	4,03	4,14	4,00
Total	2,92	2,98	3,13	3,21	3,56	3,53	3,42	4,02	4,18	4,41

Fonte: INE

Se relacionarmos os preços à saída da fábrica com a lata padrão que se encontra no mercado (120 g), os preços por lata, em teoria, à saída da fábrica, em 2014, serão os seguintes:

- sardinha em azeite: 0,58 EUR
- sardinha em óleo vegetal: 0,50 EUR
- sardinha em molho de tomate: 0,48 EUR.

Na verdade, em parte devido a latas menores (de 88, 90 e 100 g) e, em parte, a outras maiores (de 125 g), o peso médio de cada lata no mercado será, provavelmente, cerca de 113 g, o que levaria, em 2014, aos seguintes preços à saída da fábrica:

- sardinha em azeite: 0,55 EUR
- sardinha em óleo vegetal: 0,47 EUR
- sardinha em molho de tomate: 0,45 EUR.

4.3 Preços a retalho

Devido à inexistência de inquéritos a consumidores, os preços a retalho da sardinha enlatada podem ser considerados a partir dos inquéritos realizados às lojas (ver tabela 15).

Estas mesmas observações feitas aos preços, levadas a cabo em outubro de 2015, junto dos principais revendedores em larga escala, evidenciam também uma grande amplitude de preços para os três segmentos:

- de 7,60 a 12,00 EUR/kg para a sardinha em azeite,
- de 4,72 a 10,75 EUR/kg para a sardinha em óleo vegetal,
- de 3,42 a 10,75 EUR/kg para a sardinha em molho de tomate.

Os dados indicam também que os produtos etiquetados com marcas privadas (CONTINENTE, NIXE) e com algumas marcas de produtores de nível básico (PEIXEIRA) têm o mesmo preço, sem ter em consideração os ingredientes utilizados (azeite, óleo vegetal).

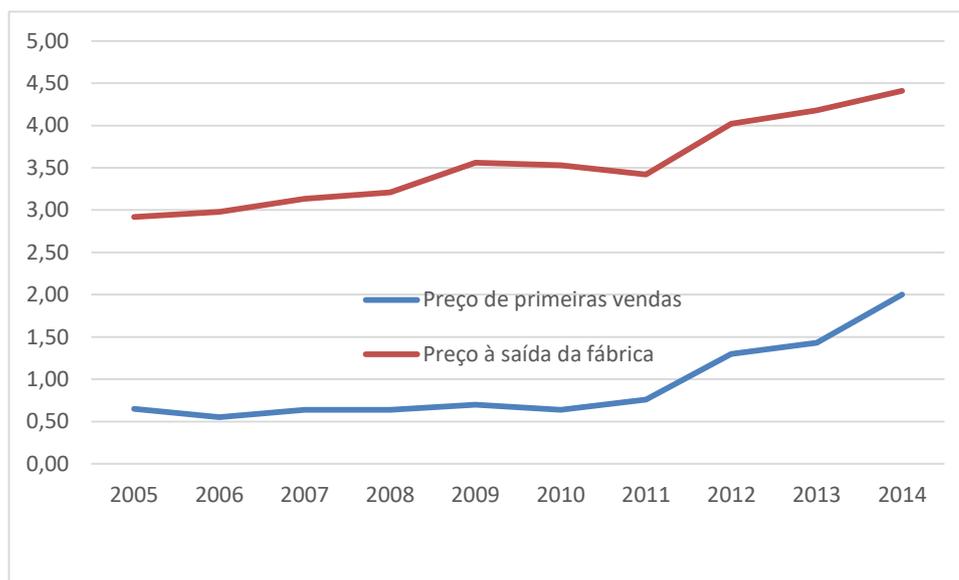
5 TRANSMISSÃO DE PREÇOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

5.1 Análise da série temporal dos preços

5.1.2 Preços da matéria-prima e preços à saída da fábrica

O gráfico que se segue apresenta uma comparação entre os preços da matéria-prima (sardinha adquirida nos portos portugueses) e os preços médios à saída da fábrica (com todas as categorias de produtos englobadas) da indústria conserveira portuguesa.

Figura 9 — Evolução comparativa dos preços médios anuais de sardinha enlatada (todas as categorias de produtos englobadas e preços de primeira venda (EUR/kg)



Fontes:

- Preço médio de primeira venda de sardinha (fresca) nos portos portugueses (Portugal continental), em EUR/kg: Datapescas (Direção-Geral das Pescas e Aquicultura)
- Preço médio à saída da fábrica de sardinha enlatada (todas as categorias de produtos englobadas), em EUR/kg: INE (estatísticas sobre a quantidade de sardinha enlatada comercializada pela indústria de transformação)

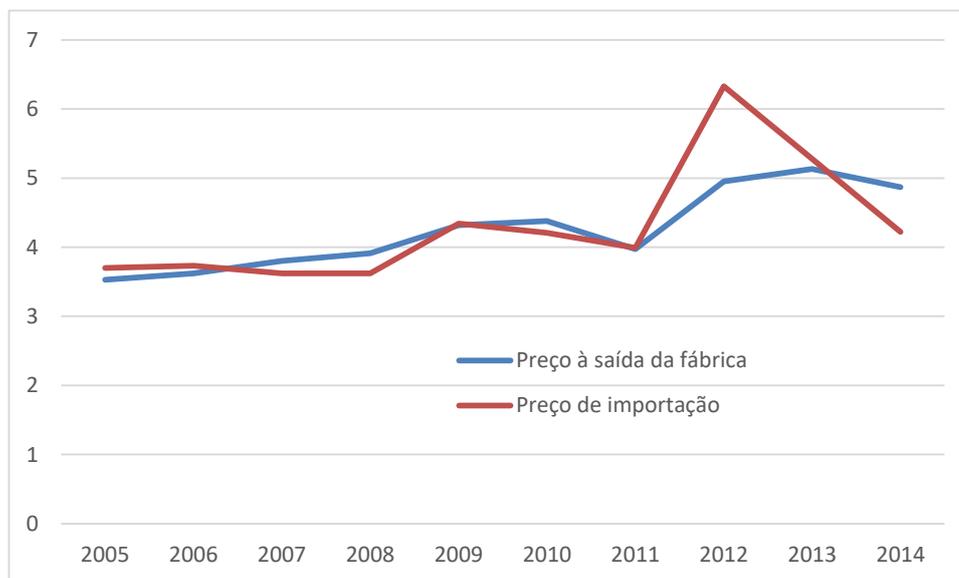
Este gráfico mostra que a evolução do preço da sardinha enlatada à saída da fábrica não parece ter sido afetado pelo preço da matéria-prima (sardinha), enquanto a matéria-prima não representou mais de 30% do preço de fábrica da lata, até 2011.

A situação mudou totalmente desde o início de 2012, devido à dramática queda das capturas portuguesas. O preço da sardinha enlatada reflete, atualmente, o aumento dos custos da matéria-prima, que representa mais de 40% do custo total de produção.

5.1.2 Preços à saída da fábrica e preços de importação

A Figura 10 apresenta no mesmo gráfico os preços da sardinha em azeite produzida pela indústria conserveira portuguesa e o preço médio de importação do mesmo produto.

Figura 10 — Evolução comparativa dos preços médios anuais da sardinha em azeite transformada em Portugal e da sardinha em azeite importada (EUR/kg)



Fontes:

- Preço médio de sardinha enlatada em azeite à saída da fábrica, em EUR/kg: INE (estatísticas sobre as quantidades de sardinha enlatada comercializadas pela indústria de transformação)
- Preços de importação: preços médios de importação da sardinha em azeite que Portugal importa (todas as categorias de produtos englobadas): COMEXT (CN 16 04 13 11).

O gráfico mostra que o preço do produto português à saída da fábrica e o preço das latas importadas tiveram uma evolução semelhante até 2011. Em 2012, o preço do produto importado era mais alto (mas 2012 é também o ano com o nível de importações mais baixo do período considerado, com menos de 40 toneladas importadas). Ulteriormente, o preço da importação diminuiu, em 2014, até atingir um nível bastante inferior ao preço português à saída da fábrica (3,85 EUR/kg face aos 4,87 EUR/kg).

5.2 Análises da transmissão dos preços

A tabelas 24 e a tabela 25 apresentam dois exemplos de repartição dos custos e das margens na indústria conserveira portuguesa:

- para sardinha enlatada em óleo vegetal (tabela 24),
- para sardinha enlatada em azeite (tabela 25).

As fontes utilizadas, as hipóteses feitas e os cálculos são ilustrados nos quadros que se seguem às tabelas. As rubricas de custo são definidas depois da tabela 25.

Tabela 24 — Custos e margens na indústria conserveira de sardinha em Portugal (setembro 2015)

Sardinha enlatada em óleo vegetal

Preparação		
Custos de produção de uma caixa com 100 latas 1/4 club (EUR/caixa)		
Setembro 2015	Total	%
Matéria prima - Sardinhas	23,75	42,2%
Taxa de leilão	0,53	0,9%
Óleo vegetal	3,24	5,8%
Latas	12,05	21,4%
Mão de obra	7,89	14,0%
Outros custos de produção	5,25	9,3%
Custos de comercialização + logística	2,25	4,0%
Margem operativa	1,32	2,3%
Preço à saída da fábrica (por caixa)	56,28	100,0%
Preço à saída da fábrica por lata	0,56	
Comercialização		
Custo de distribuição de uma lata 1/4 club		
Setembro 2015	EUR/lata	%
Custo de aquisição revendedor	0,56	56,6%
Custos de transporte/distribuição	0,21	21,2%
Outros custos + margem operativa do re	0,16	16,2%
Preço a retalho, sem IVA	0,93	93,9%
IVA	0,06	6,1%
Preço ao consumidor	0,99	100,0%

Fonte: elaborado por EUMOFA, baseado nos dados fornecidos pelo transformador
 ¼ club: esta designação, utilizada geralmente pela indústria, corresponde à lata padrão

Hipóteses:

- aquisição de sardinha fresca: preço médio 1,055 EUR/kg;
- matéria-prima necessária para 100 latas: 22,5 kg;
- taxa de leilão: 2%;
- custos de transporte/distribuição da fábrica de enlatamento ao revendedor e do revendedor ao ponto de venda: 0,21 EUR/lata;
- IVA 6%;
- preço ao consumidor: 0,99 EUR/kg (preços registados nas lojas: de 0,59 a 1,29 EUR/lata padrão).

Tabela 25 — Custos e margens na indústria conserveira da sardinha em Portugal (setembro 2015)

Sardinha enlatada em azeite

Preparação		
Custos de produção de uma caixa com 100 latas 1/4 club (EUR/caixa)		
Setembro 2015	Total	%
Matéria-prima - Sardinha	23,75	35,5%
Taxa de leilão	0,53	0,8%
Azeite	13,90	20,8%
Latas	12,05	18,0%
Mão de obra	7,89	11,8%
Outros custos de produção	5,25	7,8%
Custos de comercialização + logística	2,25	3,4%
Margem operativa	1,32	2,0%
Preço à saída da fábrica (por caixa)	66,94	100,0%
Preço à saída da fábrica por lata	0,67	
Comercialização		
Custo de distribuição de uma lata 1/4 club		
Setembro 2015	EUR/lata	%
Custo de aquisição revendedor	0,67	61,5%
Custos de transporte/distribuição	0,21	19,3%
Margem operativa do revendedor	0,15	13,8%
Preço a retalho, sem IVA	1,03	94,5%
IVA	0,06	5,5%
Preço ao consumidor	1,09	100,0%

Fonte: elaborado por EUMOFA, baseado nos dados fornecidos pelo transformador
 ¼ club: esta designação, utilizada geralmente pela indústria, corresponde à lata padrão

Hipótese:

- aquisição de sardinhas frescas: preço médio 1,055 EUR/kg;
- matéria-prima necessária para 100 latas: 22,5 kg;
- taxa de leilão: 2%;
- custos de transporte e distribuição da fábrica de enlatamento ao revendedor e do revendedor ao ponto de venda: 0,21 EUR/lata;
- IVA 6%;
- preço ao consumidor: 1,09 EUR/kg (preços registados nas lojas: de 0,95 a 1,44 EUR/lata padrão).

A repartição de custos do preço à saída da fábrica poderá ser assim discriminada:

- «Matéria-prima – sardinhas» é o custo da sardinha fresca comprada em leilão.
- «Taxa de leilão» é a taxa que se aplica aos produtos vendidos em leilão. Esta taxa é de 2% quando o produto é vendido ao transformador.
- Óleo e Azeite («óleo vegetal» ou «azeite») constituem geralmente 25% do peso líquido da lata.
- «Latas»: como mencionado, o tamanho preponderante é aquele da lata de ¼ club, com um peso líquido entre 120-125 g e um peso líquido drenado de 85-90 g.
- «Mão de obra» representa o custo da mão de obra empregada na fábrica de enlatamento.
- «Outros custos de produção» incluem os custos das latas, outros ingredientes (sal, etc.), manutenção, desgaste.

Figura 11 — Transmissão do preço da sardinha enlatada em óleo vegetal em Portugal (setembro 2015)
(cêntimos por lata)

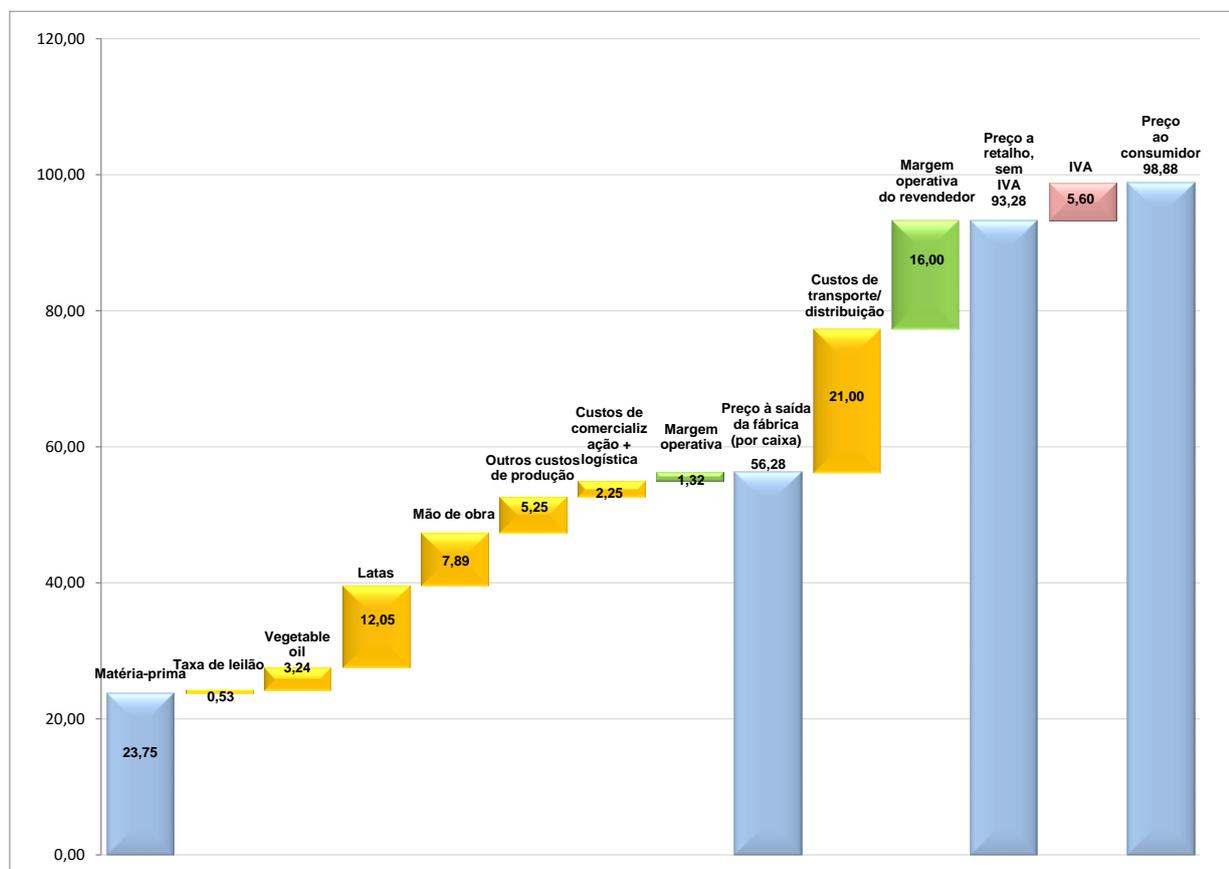
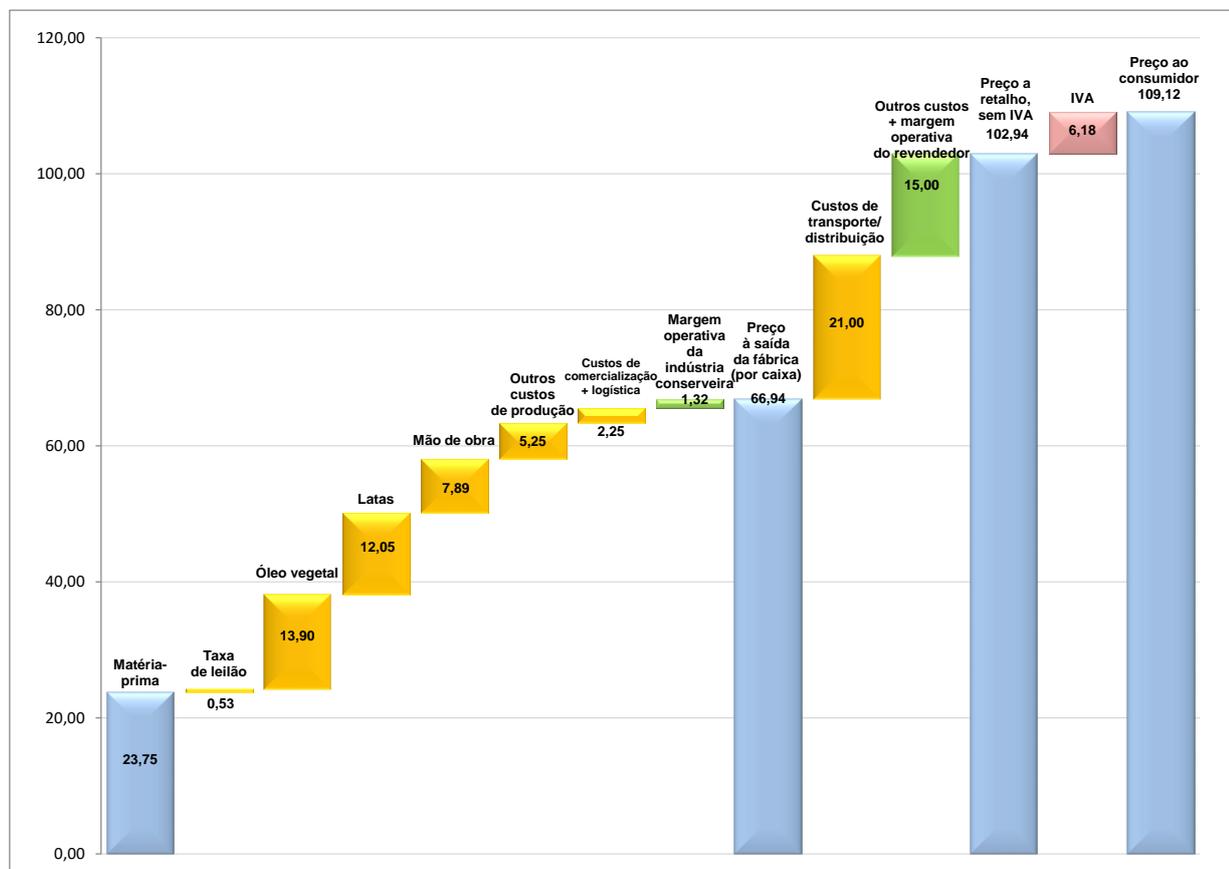


Figura 12 — Transmissão do preço da sardinha enlatada em azeite em Portugal (setembro 2015)
(cêntimos por lata)



A análise da transmissão dos preços indicia que:

- a sardinha como matéria-prima é o item de maior custo: 42% do custo de produção e 24% do preço ao consumidor para sardinha em óleo vegetal, 35% e 22%, respetivamente, para sardinha em azeite. Esta diferença está ligada ao impacto dos preparados usados, bastante mais evidente no caso do azeite (21% dos custos de produção) e menor no caso do óleo vegetal (6%).
- Os outros custos de produção, para além da sardinha e do óleo ou azeite, (latas, mão de obra e outros custos de produção, comercialização e logística) são os mesmos em termos absolutos para os dois produtos analisados e, portanto, pesam mais para as sardinhas em óleo vegetal (49% do custo total de produção), do que para as sardinhas em azeite (41%).
- A repartição do preço total (exclusivamente preço ao retalhista sem IVA) entre o transformador e o grande retalhista mostra que a cota do distribuidor é menor para os produtos mais caros (35% para a sardinha em azeite, em relação aos 40% da sardinha em óleo vegetal).

5.3 Impacto da situação de abastecimento

A conjuntura do abastecimento mudou drasticamente ao longo dos últimos cinco anos, sobretudo devido à pouca quantidade de sardinha disponível e à imposição de limites rigorosos na captura. Desta situação adveio duas consequências para a indústria conserveira portuguesa:

- o preço de compra da sardinha aumentou muito;
- a estrutura de abastecimento evoluiu de um abastecimento essencialmente coberto pela frota nacional para um abastecimento dominado pelas importações.

Esta dupla mudança impôs uma forte pressão no setor, e é interessante ver como esta evolução se reflete nos custos de produção.

A tabelas 26 e a tabela 27 mostram a composição do custo de produção para a sardinha em óleo vegetal e para a sardinha em azeite, respetivamente em três momentos diversos: abril de 2011, abril de 2012 e setembro de 2015.

Para a sardinha enlatada em óleo vegetal (tabela 26) é interessante verificar que as principais mudanças ocorreram no primeiro período (entre abril de 2011 e abril de 2012): a forte redução da cota, conseqüente à primeira suspensão do certificado CSM, em janeiro de 2012, levou a um forte aumento do preço da sardinha, praticamente o dobro, entre abril de 2011 e abril de 2012. Entre abril de 2012 e setembro de 2015 o aumento de preço da sardinha foi discreto (+7,7%). Contudo, a percentagem da sardinha no custo total de produção subiu, passando de 29% em abril de 2011 para mais de 42% em setembro de 2015. As outras rubricas sofreram aumentos limitados.

A sardinha enlatada em azeite (tabela 27) sofreu também um aumento de preço da sardinha, e foi ainda obrigada a enfrentar, em 2015, um substancial aumento do preço do azeite, que passou de 2,10 EUR/l em janeiro de 2015 para 3,90 EUR/l em setembro de 2015.

Esta situação reduziu em 25% as margens operativas dos industriais conserveiros entre 2011 e 2015.

Tabela 26 — Preço da sardinha em óleo vegetal à saída da fábrica em abril de 2011 e em abril de 2012

(EUR por 100 latas ¼ club)

Item	Abril 2011	%	Abril 2012	%	Setembro 2015	%
Matéria-prima — Sardinha	12,40	28,9%	22,05	40,5%	23,75	42,2%
Taxa de leilão	0,25	0,6%	0,45	0,8%	0,53	0,9%
Óleo vegetal	3,00	7,0%	3,45	6,3%	3,24	5,8%
Latas	12,00	28,0%	12,20	22,4%	12,05	21,4%
Mão de obra	7,25	16,9%	7,50	13,8%	7,89	14,0%
Outros Custos de Produção	4,55	10,6%	5,15	9,5%	5,25	9,3%
Custos de Comercialização + Logística	1,65	3,9%	2,10	3,9%	2,25	4,0%
Margem Operativa	1,75	4,1%	1,55	2,8%	1,32	2,3%
Custo de produção	42,85	100,0%	54,45	100,0%	56,28	100,0%

Fonte: dados fornecidos por uma única sociedade de transformação

Tabela 27 — Preço da sardinha em azeite à saída da fábrica em abril de 2011 e em abril de 2012

(EUR por 100 latas ¼ club)

Item	Abril 2011	%	Abril 2012	%	Setembro 2015	%
Matéria-prima — sardinha	12,40	27,0%	22,05	38,7%	23,75	35,5%
Taxa de leilão	0,25	0,5%	0,45	0,8%	0,53	0,8%
Azeite	6,00	13,1%	6,00	10,5%	13,90	20,8%
Latas	12,00	26,2%	12,20	21,4%	12,05	18,0%
Mão de obra	7,25	15,8%	7,50	13,2%	7,89	11,8%
Outros custos de produção	4,55	9,9%	5,15	9,0%	5,25	7,8%
Custos de comercialização + logística	1,65	3,6%	2,10	3,7%	2,25	3,4%
Margem operativa	1,75	3,8%	1,55	2,7%	1,32	2,0%
Custo de produção	45,85	100,0%	57,00	100,0%	66,94	100,0%

Fonte: dados fornecidos por uma única sociedade de transformação

6 ANEXOS

6.1 Contactos

- Ministério da Agricultura e do Mar — DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos)
- DOCAPESCA Portos e Lotas, S.A.
- ANICP (Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe)
- Sociedades conserveiras de produtos de peixe

“Sardinha portuguesa em conserva” é publicada pela Direção Geral dos Negócios Marítimos e da Pesca da Comissão Europeia

Editora: Comissão Europeia, Direção Geral dos Negócios Marítimos e da Pesca, Diretor Geral.

Exclusão de Responsabilidade: Apesar da Direção Geral dos Negócios Marítimos e da Pesca ser responsável pela produção total desta publicação, os pontos de vista e as conclusões apresentadas neste relatório refletem o parecer dos autores e não refletem, necessariamente, o parecer da Comissão ou dos seus funcionários.

© European Union, 2021

Número de Catálogo: KL-01-21-056-PT-N

ISBN : 978-92-76-29792-5

DOI: 10.2771/41250

Só é autorizada a reprodução se for mencionada a fonte.

Imagem de capa: © EUROFISH

PARA ULTERIORES INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS:

Directorate-General for Maritime Affairs and Fisheries

B-1049 Brussels

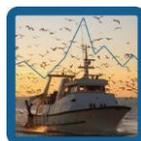
Tel: +32 229-50101

E-mail: contact-us@eumofa.eu

EUM OFA

European Market Observatory for
Fisheries and Aquaculture Products

www.eumofa.eu



■ Serviço das Publicações
da União Europeia